



<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0005-5107-5410>

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-37-6/11

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é a presença anormal de tecido endometrial fora do útero, causando sintomas como dor pélvica crônica e disfunção reprodutiva. Afeta até 10% das mulheres e está presente em 50% dos casos de infertilidade. No entanto, pacientes com endometriose normalmente enfrentam um atraso no diagnóstico de 7 a 10 anos. Nesse contexto, a doença continua a ser pouco reconhecida na prática, levando a diagnósticos errados e cuidados de qualidade inferior. O caminho para o diagnóstico geralmente começa nos cuidados primários, necessitando de uma atenção especial à avaliação inicial dos sintomas e ao possível encaminhamento. **OBJETIVO:** Analisar as dificuldades encontradas para o diagnóstico da endometriose na atenção básica, destacando como os diversos sintomas da doença podem levar a erros no diagnóstico e tratamento. Além disso, examinar como os estigmas sociais associados à saúde feminina dificultam a busca por atendimento, avaliando a relação médico-paciente de forma ampla. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica sobre as dificuldades de diagnóstico da endometriose. Os critérios de seleção dos artigos seguiram as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Foram incluídos estudos publicados até 2015 em periódicos indexados no PubMed, SciELO e Web of Science. As palavras-chave utilizadas foram "endometriose" e "atenção básica". Foram considerados artigos em inglês e português que abordassem a dificuldade de diagnóstico. Os dados de 8 artigos selecionados foram discutidos e interpretados, apresentando conclusões fundamentadas na análise dos artigos selecionados. **RESULTADOS:** A análise dos artigos revelou uma série de desafios no diagnóstico da endometriose na atenção básica. Entre os principais fatores estão as atitudes culturais que normalizam a menstruação dolorosa e a falta de atualização sobre diretrizes que distinguem entre o normal e o patológico, dificultando a consolidação do diagnóstico. Além disso, a diversidade de sintomas apresentados, a sobreposição com condições benignas e o baixo índice de suspeita tanto na atenção primária quanto na secundária contribuem para que pacientes com endometriose sejam negligenciadas. Consequentemente, médicos exploram várias possibilidades diagnósticas para excluir outras causas e utilizam ensaios de tratamento tanto como intervenções terapêuticas quanto como ferramentas de diagnóstico, prolongando ainda mais o tempo até o diagnóstico definitivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os diagnósticos errados e o manejo inadequado da endometriose têm um impacto significativo na vida das pacientes, frequentemente resultando em frustração e sofrimento evitáveis. É fundamental que os profissionais de saúde da atenção primária estejam bem informados sobre os sintomas e as abordagens de diagnóstico da endometriose, mantendo um alto índice de suspeita clínica ao lidar com pacientes que apresentem sintomas sugestivos. A conscientização pública sobre a endometriose e a superação dos estigmas sociais associados à saúde feminina também são essenciais para garantir que as pacientes recebam o tratamento adequado o mais cedo possível. Em última análise, uma abordagem holística e centrada no paciente é fundamental para melhorar o reconhecimento e o manejo dessa condição comum e frequentemente debilitante.

**Palavras-chave:** Atenção Básica, Endometriose, Diagnóstico.